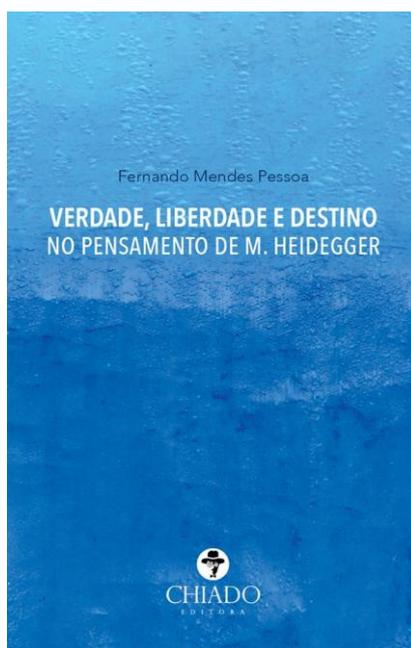


DOCENTE DA UFES PUBLICA LIVRO SOBRE O PENSAMENTO DE MARTIN HEIDEGGER



O livro *Verdade, liberdade e destino no pensamento de M. Heidegger*, de Fernando Mendes Pessoa, recém-publicado pela Chiado Editora, propõe pensar a crítica que Heidegger faz à noção tradicional da verdade como adequação correta do entendimento à coisa, a fim de compreender a dinâmica existencial da verdade como descobrimento (*Unverborgenheit*). Antes de apresentar alguma questão de conhecimento, Heidegger quer pensar o nexos fundamental da essência do homem (*Dasein*) com a verdade do ser, a fim de mostrar outra possibilidade de compreensão da relação do homem com o mundo, não mais fundada na dicotomia sujeito X objeto, mas na unidade do que ele chamou de ser-no-mundo (*in der Welt sein*).

Apresentado em sua obra *Ser e tempo*, o assunto (*Sache*) do pensamento de Heidegger é a questão do ser, a sua verdade como descobrimento. Porque o ser não é um ente, não é possível compreendê-lo como se compreende os entes, nas determinações dos juízos. A verdade como descobrimento não se dá no juízo, mas na

existência. A questão do ser repercute em quem a questiona, transformando o seu pensamento. Distinto de toda e qualquer análise conceitual ou determinação judicativa, para Heidegger a questão do ser proporciona uma repercussão na existência, transformando o pensamento de quem a investiga, pois: *Ser atingido essencialmente pelo questionado pertence ao sentido mais autêntico da questão do ser*. Antes de um conhecimento conceitual, analítico e judicativo, a verdade é para Heidegger a transformação do homem em sua relação com o ser.

Então faremos a experiência de fundar-se essa questão eminente num salto. No salto em que se deixa para trás toda e qualquer segurança da existência seja verdadeira ou presumida. Sua investigação ou se concretiza no salto e como salto ou não se realiza nunca.¹

A questão da verdade no pensamento de Heidegger é existencial. O salto consiste na compreensão de que *a substância do homem é a existência* e, assim, temos o nosso fundamento lançado na possibilidade de ser: o poder ser é constitutivo de nosso ser. Essa compreensão existencial de seu próprio poder ser demanda ao homem assumir a responsabilidade de cuidar dessa sua possibilidade, vindo a ser o seu próprio si mesmo. Esse cuidado se concretiza na decisão de cumprir o que se abriu como destino. O sentido existencial da verdade é a apropriação do destino como liberdade de poder ser o seu próprio ser. O livro *Verdade, liberdade e destino no pensamento de M. Heidegger* propõe pensar este nexos entre a essência do homem e a verdade do ser indicado por Heidegger.

Sumário:

Introdução: O pensamento de Heidegger e a transformação do homem, p. 15

§ 1. Ser e tempo e o novo princípio do pensamento, p. 19

§ 2. A presença como ser-no-mundo, p. 29

§ 3. O impessoal e a decadência, p. 45

§ 4. A cura como ser da presença, p. 55

§ 5. Ser e verdade, p. 63

§ 6. Abertura, decisão e liberdade, p. 77

§ 7. Tempo, destino e história: o ser-si-mesmo da cura, p. 83

§ 8. Verdade, liberdade, destino: o sentido de ser, p. 95

Sobre o autor:

Doutor em Filosofia, Fernando Mendes Pessoa é professor titular da Universidade Federal do Espírito Santo. Participa da linha de pesquisa (Cnpq) “Pensamento e linguagem”, com estudos em Heidegger e Nietzsche. Publicou o livro *O assunto e o caminho do pensamento de Heidegger* (EDUFES, 2003) e *Verdade, liberdade e destino no pensamento de M. Heidegger* (Chiado, 2017) e organizou os Seminários

¹ *Introdução à metafísica*. Trad. Emmanuel Carneiro Leão. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro; Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 1978, p. 37

Internacionais Museu Vale, bem como as suas respectivas publicações: *Arte no pensamento* (2006); *Sentidos e arte contemporânea* (2007); *Arte em tempo indigente* (2008); *Criação e crítica* (2009); *Do abismo às montanhas* (2010); *Mão de obra* (2011); *Sobre desejos e cidades* (2012) e *Cyber arte cultura* (2013).